



# NÚCLEO DE ESTUDOS DE GÊNERO NA ESCOLA PÚBLICA

NOGUEIRA, Maria Marilene Banhos  
Secretaria de Educação do Estado (SEDUC)  
mmbanhos@yahoo.com.br

OLIVEIRA, Anna Karina Cavalcante de  
Secretaria de Educação do Estado (SEDUC)  
annakarinacavalcante@hotmail.com

**Eixo temático 2:** Estado, sociedade e políticas educacionais

## RESUMO

A experiência refere-se ao projeto Núcleo de Estudos de Gênero. A intervenção pedagógica foi realizada na EEM Adauto Bezerra, rede estadual, Fortaleza. O projeto debate a questão de gênero orientado por princípios como respeito à liberdade, tolerância, incentivo à dignidade humana e combate a violação de direitos. Aporte teórico-metodológico: pesquisa-ação. Resultados: logomarca; oficinas; rodas de leitura; confecção de camisa; elaboração de textos; debates. O núcleo leva o nome de Stefhani Brito, ex-aluna vítima de feminicídio. O projeto buscou ampliar a investigação, o senso crítico e a visibilidade da temática na escola.

**Palavras-chave:** Gênero. Ensino médio. Escola. Direitos humanos.

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste documento é registrar e refletir a experiência de implementar o projeto Núcleo de Estudos de Gênero, na escola de ensino médio, rede pública estadual, localizada no nordeste brasileiro, estado do Ceará, na cidade de Fortaleza.

Os trabalhos iniciais de debate na escola surgiram a partir da iniciativa de professoras das matérias de sociologia e história. A discussão inicial, passo a passo, partiu da necessidade de construir um organismo social na escola com condições de apresentar reflexões acerca da vivência escolar no campo das relações sociais entre os estudantes; estudantes, professores e professoras; e professores e professoras.

A tentativa consiste em desenvolver atividades voltadas à educação de gênero e diversidade sexual na escola no intuito de fortalecer o debate, a pesquisa e o conhecimento na grande linha temática: Educação para a Igualdade de Gênero.

O referido projeto se constitui em proposta de ação e intervenção pedagógica de dimensão interdisciplinar/transdisciplinar, e sua identidade coletiva caminhará na perspectiva de fortalecer as diversas áreas de conhecimentos que compõem a educação básica na escola de ensino médio.



## 2 DESENVOLVIMENTO

No decorrer do processo de um ano de conversas informais e ações pontuais os objetivos foram sendo delineados no percurso. Assim, alguns objetivos foram pontuados e formatados, tais como: fundamentar a prática de pesquisa na busca do conhecimento; promover ações capazes de preparar os sujeitos para vivenciar a igualdade de gênero; construir interações entre professores, professoras e estudantes e as formas de organização do trabalho pedagógico frente às questões de gênero; estudar gênero a partir das teorias e práticas feministas; buscar formas de entendimento da linguagem e os sentidos do corpo, do sexo, da identidade; problematizar a respeito das questões de gênero presentes no espaço escolar; contribuir na formação de identidades dos sujeitos, acerca das relações de gênero; discutir como as práticas escolares atuam na produção e na reprodução das relações de gênero socialmente construídas.

É importante destacar, no entanto, que alguns objetivos já estão sendo perseguidos e que outros serão adaptados e reformulados a partir da dinâmica escolar e prioridades sinalizadas pelos estudantes. O exercício permanente de um trabalho árduo e a médio e longo prazo pode ser visibilizado diante dos cenários da instituição escola. Aqui se fala em trabalho de formiguinha, um passo de cada vez, uma conversa individual com estudantes na tentativa de sensibilizar para o processo da ação educativa.

Enfim, falar para estudantes do ensino médio de uma categoria da sociologia como gênero é tarefa árdua e desafiadora, as palavras não são mágicas, elas precisam ter e fazer sentido no momento da intervenção. Portanto, é preciso recordar Carlos Rodrigues Brandão na apresentação do método de Freire (1988, p. 32) ao afirmar que “[...] as palavras devem conter sentidos explícitos, diretos e é bom que eles estejam carregados de carga afetiva e de memória crítica.” Assim, a cada ação do Núcleo de Gênero o inusitado se apresenta, e faz surgir uma reflexão na tentativa de gerar uma nova proposição.

O projeto buscou contribuir para analisar as expressões, atitudes, falas, crenças e concepções presentes na prática diária da sala de aula. Trata-se de um processo a ser construído a várias mãos e mentes, no sentido de colaborar para o fortalecimento, a inserção e a visibilidade dos estudos de gênero na escola.

No cenário escolar, o referido projeto consiste em proposta de ação e intervenção pedagógica de dimensão interdisciplinar/transdisciplinar. Nesse processo, a construção de uma identidade coletiva, caminhará na perspectiva de fortalecer as diversas áreas de conhecimentos que compõem a educação básica na escola de ensino médio.



A reflexão sobre gênero na escola segue a linha de investigação e pesquisa rumo ao conhecimento para fortalecer ações pedagógicas curriculares e extracurriculares.

Introduzir uma reflexão sobre gênero na escola é relacioná-la diretamente com a ideia de que as relações de gênero estão presentes no cotidiano escolar. Seguindo o raciocínio, eis as ideias de Camurça e Gouveia (2004, p. 35): “[...] as relações de gênero são relações de poder que se constroem, constantemente, ao longo da história e no nosso dia a dia, entre mulheres e homens, mulheres e mulheres, homens e homens.”

A metodologia precisa ser desmistificada enquanto patamar inacessível ao investigador principiante e percebida como possibilidade de exercício fecundo de construção científica e real. A percepção irrefutável da pesquisadora é a de não ser possível realizar um trabalho científico sem conhecer os instrumentos. Porém, muitas vezes depare-se com um aglomerado de modelagens inatingíveis, complexas de assimilação. Minayo retrata bem o processo metodológico e sinaliza uma reflexão e apropriação: prática, realidade, criatividade.

Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade). (MINAYO, 2007, p. 14).

A metodologia enquanto percurso a ser percorrido segue trilhas na busca de uma intervenção pedagógica que oriente um conhecimento que permita a construção de ações, sentidos e olhares emancipatórios.

O encontro de saberes no percurso metodológico é guiado por um arcabouço de teorias e práticas que alimenta desejos e posturas em prol de uma igualdade de gênero que venha a combater estereótipos, preconceitos, discriminações, estigmas sociais, etc.

O projeto assegura em seu desenvolvimento formatos de pesquisa, oficinas, dramatização, palestras, cine debate, aulas expositivas, aulas de campo. Parte-se do princípio de incrementar o diálogo, a troca de ideias, a formação do senso crítico e a visibilidade da temática.

### 3 CONCLUSÕES

Discutir gênero e sexualidade na escola se insere no debate do campo político, cultural e ideológico. Mas como garantir debate qualificado e ações permanentes diante de tantos apelos de desempenho nos quais os estudantes são convocados a responder? Como planejar ações de formação na linha temática gênero além do horário de



planejamento? As interrogações surgem na velocidade que a esperança de construção do novo se fortalece.

Mais um desafio está posto ao trabalho de formação do grupo que vai debater gênero na escola, a compreensão que se tem de educação está situada em que campo de definições: crítica ou ingênua? É preciso recorrer ao mestre dos mestres para encher a luz de esperança. "A neutralidade da educação, de que resulta ser ela entendida como um quefazer puro, a serviço da formação de um tipo ideal de ser humano, desencarnado do real, virtuoso e bom, é uma das conotações fundamentais da visão ingênua da educação." (FREIRE, 1995, p. 28).

Algumas atividades pedagógicas já podem ser nomeadas como ações do Núcleo de Gênero. A identidade coletiva inicia sua jornada de militância ao adquirir sua logomarca desenhada à mão por um jovem estudante em seu trabalho criador e voluntário. Formações chegam a escola via convites a parceria de instituições governamentais e não governamentais. As perguntas surgem de todos os lados: o que é o Núcleo de Gênero mesmo? A semente está sendo germinada devagar e de forma delicada, o desejo é não assustar aos desavisados que naquela escola vive um pensamento reflexivo e foi nomeado de Núcleo de Estudos de Gênero.

O Núcleo de Gênero busca uma aproximação com a base que vai garantir sua sustentabilidade: os estudantes. A tarefa é árdua e permeada de obstáculos que surgem todos os dias. A fórmula de garantir a existência e vida longa a um projeto de tal proposição na escola não existe, o que se busca é a afirmação de possibilidades de ações que venham somar junto a tudo que já existe na escola de experiências.

O relato até o presente momento é acompanhado por dúvidas e incertezas: até quando vamos conseguir garantir a vida ao núcleo de gênero se constitui em pergunta sem resposta. Os desafios se avolumam diante da proposta de debater gênero e de todos os outros compromissos assumidos no cotidiano escolar

Vale destacar que a escola pública vive, vibra e pulsa envolvida em suas contradições e diferenças. Muitos desafios estão por vir. Diante do contexto social de transmissão de conhecimentos versus elaboração, a escola se apresenta enquanto promotora de diálogos diversos.

Ressalta-se, mais uma vez, a necessidade de inserir a escola no eixo temático Educação para a Igualdade de Gênero, uma vez que o cotidiano escolar se configura em espaço fecundo de debate, construção, desconstrução, significação e ressignificação de conhecimento, dentro de uma perspectiva dialética, em prol de uma Educação



voltada para a formação do exercício da cidadania, respeito aos direitos humanos e do protagonismo juvenil.

## REFERÊNCIAS

BLAY, Eva Alterman. Violência contra a mulher e políticas públicas. **Estudos avançados**, v. 17, n. 49, p. 87-98, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. (Coleção Primeiros Passos 38).

CAMURÇA, Sílvia; GOUVEIA, Taciana. **O que é gênero**. 4. ed. Recife: SOS Corpo, 2004.

EEM GOVERNADOR ADAUTO BEZERRA. **Regimento escolar**. Fortaleza, 2008.

FELIPE, Jane. Educação para a igualdade de gênero. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Org.). **Educação para a igualdade de gênero. Salto para o futuro**. TV Escola. ano XVIII, boletim 26, p. 3-14, nov. 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 31. ed. São Paulo: Cortez, 1995, v. 13. (Coleção Questões de nossa época).

GROSSI, Miriam Pillar. **Identidade de gênero e sexualidade**. Disponível em: <<http://www1.londrina.pr.gov.br>>. Acesso em: 06 fev. 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social teoria método e criatividade**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.